

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: CURSO PREPARATÓRIO PARA PROVAS DE PROFICIÊNCIA, LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Sueid Fanaize¹

Karine Patrícia Dias Cardoso²

RESUMO:

Com o advento da globalização e a ascensão do inglês como língua franca, pesquisas e publicações na língua inglesa, provenientes dos quatro cantos do mundo, tornam-se inevitáveis. Assim, na atualidade, a demanda por conhecimento da língua inglesa, mesmo que parcialmente, faz-se indispensável para o desenvolvimento de pesquisa no meio acadêmico; conseqüentemente, o inglês assume importância irrefutável, tanto ao se fazer pesquisa, como também ao divulgá-la. Por esse motivo, os programas de pós-graduação apresentam a proficiência em língua inglesa como um dos requisitos para beneficiar os estudos na pós-graduação. Desse modo, o curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto* foi desenvolvido com o intuito de instrumentalizar o público alvo com técnicas de leitura que o auxiliasse na prova de proficiência e na atualização acadêmica e profissional.

Palavras-Chave: Inglês para Fins Específicos. Leitura. Proficiência.

1. Introdução

A língua inglesa apresenta-se, hoje, como a língua da globalização, sendo a sua utilização evidenciada em várias áreas da sociedade em distintas culturas. O inglês assumiu essa caracterização de língua mais utilizada no mundo devido ao poder econômico, militar e político de países influentes, os quais têm como primeira língua o inglês. Dessa maneira, utilizar o inglês passou a ser imperativo para um grande número de indivíduos.

Dominar a língua inglesa, ou qualquer outra língua, não é um processo simples. A literatura voltada para a aquisição de línguas estrangeiras aquiesce que é primordial que o aprendiz esteja em contato direto e constante com a língua alvo para que as habilidades linguísticas sejam assimiladas. Contudo, quando há a necessidade de utilização de uma língua para fins específicos, prioriza-se a sua utilização por motivos vocacionais ou profissionais, norteados pelas necessidades peculiares de cada aprendiz.

O ensino e aprendizagem da língua inglesa no Brasil, abordado de forma instrumental ou para fins específicos, ganhou destaque a partir da década de 70 com a

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Doutora em Higher Education, Professora Titular, Coordenadora e Ministrante do curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto*, Coordenadora do Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras – CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras, Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação – GPLED, e-mail: sfauze@uesb.edu.br

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Analista Universitária, Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras – CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras. Especialista em Inglês como Língua Estrangeira, e-mail: karinedias@uesb.edu.br.

professora Antonieta Celani, PUC-SP, que iniciava o projeto *Brazilian ESP Project* – Projeto Brasileiro de Inglês para Fins Específicos. Até então, o ensino de inglês abordava a tradução, a estrutura gramatical ou a comunicação. Com a propagação do ESP, o ensino da língua passou a ter um interesse característico, que tem como alvo o propósito do aprendiz em estudar o inglês; assim, ao invés de se dar atenção para a aprendizagem das quatro habilidades, ler, escrever, ouvir e falar, o foco incide na leitura e interpretação de textos (RAMOS, 2005).

A trajetória do ensino de inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes* – ESP), ou inglês instrumental, iniciou-se no Brasil devido ao crescimento das pesquisas acadêmicas nas várias áreas de conhecimento e a necessidade de atualização das informações pertinentes a essas áreas. Contudo, a falta de celeridade nas traduções das publicações e pela pequena e insatisfatória quantidade das traduções ocasionaram a implantação de cursos de inglês instrumental, priorizando a leitura, tradução e interpretação de textos na língua inglesa, conforme historiado por Celani (1983).

A leitura é de fundamental acuidade para o processo de aprendizagem de qualquer indivíduo, pois possibilita a aprendizagem de conteúdos diversos, além de ser o meio mais privilegiado de promoção do conhecimento e obtenção de informação no meio acadêmico. Ao ser capaz de ler e compreender em uma língua estrangeira, um determinado indivíduo é capaz de extrapolar o seu próprio contexto sociocultural, inserir-se na amplitude do conhecimento do outro de forma crítica e transformadora. De acordo com Kleiman (2002, p. 20), “a atividade da leitura, no bom sentido da palavra, é aquela em que resignificamos a palavra, apoiados em nossa experiência prévia”; e o autor acrescenta que “se pode dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão” (p. 13). E em consonância, verifica-se que o leitor traz consigo muitos elementos de conhecimento prévio sobre as informações do texto e elabora questionamentos, predição e verificação da informação (Grellet 1981) sobre o que está lendo. Normalmente, a leitura é vista como uma atividade passiva, porém, Goodman (1967) e Smith (1978), já nas décadas de 60 e 70, protestavam essa afirmativa de passividade na execução da leitura de um texto, visto que há um processo visual dos olhos de reconhecimento de códigos linguísticos e a transformação desses códigos em informação e conhecimento por meio de processo mental desempenhado pelo cérebro.

De acordo com Grabe e Kaplan (1996), os aprendizes devem ter motivação intrínseca, extrínseca ou ambas. Brown (2000) identificou três tipos de motivação: “global”, definida como a orientação geral que aprendizes recebem tendo como meta os objetivos da aprendizagem; “situacional” que ocorre quando o aprendiz é influenciado pelo lugar e pela circunstância do ambiente em que convive e onde a aprendizagem acontece; e “de atividade” quando o aprendiz é motivado a desempenhar uma atividade de aprendizagem específica. Nesse contexto, quando aprendizes se encontram em uma conjuntura e necessitam desenvolver uma habilidade para um fim específico, a motivação para esse fim estará totalmente voltada para aquela aprendizagem. Para exemplificar, a prova de proficiência em língua estrangeira, exigida para ingresso nos cursos de pós-graduação, apresenta-se como um objetivo específico e o candidato torna-se motivado a familiarizar-se com a língua estrangeira para aprovação na seleção.

Objetivando a compreensão de textos escritos em língua inglesa, os ministrantes de cursos de leitura devem trabalhar com o significado do texto que passa a interagir com o leitor; assim, não ocorre apenas a compreensão da linguagem, mas também a prática da ampliação da consciência crítica, buscando significado na linguagem apresentada e contextualizando o significado. Em se tratando da atividade de leitura de forma instrumental para exames de proficiência, previstos nos processos seletivos, espera-se que os candidatos sejam preparados para interpretar textos, responder questões de interpretação e traduzir parágrafos.

2. O Course de Extensão

Na década de 90, com o crescente número de discentes, docentes e técnico-administrativos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB interessados em ingressar em mestrados e doutorados, surgiu a necessidade de oferecer um curso de inglês com o fim específico de instrumentalizar os possíveis candidatos aos cursos de pós-graduação realizarem provas de proficiência em inglês. A primeira turma alcançou os objetivos propostos e, portanto, outras turmas foram oferecidas. Devido ao número reduzido de professores de língua inglesa da Área de Línguas Estrangeiras e Literaturas – ALEL e a grande demanda de disciplinas nos cursos de graduação, não houve, à época, oferecimento contínuo do curso.

No entanto, a partir de 2003, com a implementação do Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras - CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras na

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB³, as atividades extensionistas da Área de Línguas Estrangeiras e Literaturas – vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL – intensificaram-se, tornando aquele espaço, uma referência para o público interno e externo da Instituição, interessado em oportunidades voltadas à aprendizagem de línguas estrangeiras, nas mais diversas finalidades.

Um bom exemplo disso é que sabedores da grande necessidade de obter conhecimento da língua inglesa e das suas técnicas de leitura, indivíduos interessados em curso de inglês para fins específicos, passaram a procurar, com muito mais frequência, o CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras – UESB, averiguando se havia curso de inglês instrumental sendo oferecido; e, se não havia, registravam os seus pedidos para que cursos dessa natureza estivessem entre as prioridades do Laboratório.

Atualmente, o atendimento das solicitações de oferecimento semestral do curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto* representa mais um esforço conjunto da Instituição por meio da Área de Línguas Estrangeiras e Literaturas – ALEL, do CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras, Pró-Reitoria e Gerência de Extensão da UESB. Para exemplificar, a última turma do curso aconteceu no primeiro semestre de 2018, no período de 24 de abril a 06 de junho, às terças e quartas-feiras, no horário das 18 às 20 horas, perfazendo a carga horária total de vinte horas. Em virtude da contínua e crescente procura pelo curso, já faz parte do cronograma de atividades extensionistas do CAALE previsão de nova turma para o segundo semestre do ano de 2018. Além de ser um curso valorizado pelas comunidades internas e externas por apresentar proposta relevante e trabalho de qualidade, trata-se de curso gratuito, cuja proposta é sempre submetida via Edital de Extensão UESB sem financiamento e sem geração de qualquer ônus para a Instituição.

Diante dos frequentes pedidos e gradual aumento do público alvo, a atividade de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto* tem assumido o compromisso de oferta semestral, por meio do CAALE/Laboratório de Línguas

³Fonte: Relatórios do CAALE

O Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras - CAALE, vinculado ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários - DELL, localiza-se no módulo de laboratórios Professora Amélia Barreto de Souza, *campus* de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Inicialmente, esse espaço foi concebido como laboratório de línguas. Porém, compartilhando a ideia de muitas universidades que implementaram e/ou estão implementando centros de aprendizagem autônoma de línguas estrangeiras no Brasil e no exterior, em 2003, o projeto de “laboratório” foi ampliado para o de centro de aprendizagem autônoma de línguas. A ampliação desse projeto se pautou, dentre outros, em um dos tantos desafios encontrados pelos professores de línguas estrangeiras: o de ajudar o aluno de LE a se tornar um aprendiz autônomo, a desenvolver autonomia para aprimoramento da língua-alvo.

Estrangeiras, compreendendo que, com a expansão dos cursos de mestrado e doutorado oferecidos pelos departamentos nos *campi* da UESB, nada mais apropriado do que oportunizar experiência pertinente e, além disso, gratuita, dentro da própria Instituição. Outros projetos extensionistas do CAALE dessa categoria, também, esforçam-se para manter oferta ininterrupta e, conseqüentemente, o trabalho pretendido demonstra o envolvimento das três áreas de competência da Instituição – ensino, pesquisa e extensão – servindo à comunidade interna e externa da UESB com prestação de serviço de primordial importância, no aprimoramento das habilidades linguísticas dos participantes. Isto posto, como produto resultante, as ações extensionistas, seguramente, apresentam subsídios para projetos de pesquisa e artigos científicos.

3. Público Alvo

O curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto* tem como público alvo, prioritariamente, pessoas que planejam se submeter às seleções de programas de pós-graduação, as quais incluem prova de proficiência em língua inglesa e, após ingresso na pós-graduação, leitura de textos em inglês. Assim sendo, este atende não apenas à comunidade interna da UESB (representada pelos docentes, técnico-administrativos e alunos, estes últimos em vias de conclusão dos cursos de graduação), assim como é ofertado à comunidade externa (constituída por graduados ou discentes concluintes de cursos de várias outras instituições de ensino superior de Vitória da Conquista).

O interesse em oferecer o curso, em cada novo semestre letivo, ocorre devido ao grande volume de pessoas interessadas na obtenção do conhecimento proposto. Por esse motivo, o curso e período de inscrição são divulgados internamente (por meio de cartazes afixados nos murais do *campus* (Anexo I) e externamente (a partir de chamadas publicadas na página da Universidade - Anexo II), matérias vinculadas na Rádio e TV UESB e mensagens enviadas para e-mails cadastrados no CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras). Faz-se mister ressaltar que, desde a implementação, o curso conta com logomarca própria de divulgação (Anexo I e II). Como previsto, as vagas são preenchidas rapidamente. Infelizmente, as vagas são sempre limitadas ao número de vinte, por indisponibilidade de material humano e espaço físico. O CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras estuda a logística para possibilitar a ampliação das vagas.

Os inscritos no curso são graduandos ou graduados de vários campos profissionais. As áreas de *background* dos participantes já registradas pelo CAALE/Laboratório Línguas Estrangeiras compreendem os cursos a seguir: Administração de Empresas, Ciências, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Direito, Economia, Engenharia Agrônômica, Educação Física, Engenharia Florestal, Enfermagem, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Nutrição, Zootecnia. Ao observar os diferentes interesses de conteúdo acadêmico que acompanham os participantes do curso, os textos e teor das aulas são selecionados a fim de oportunizar a cada aluno, a experiência mais próxima possível da realidade e campo de atuação dos profissionais participantes do curso.

4. Metodologia das Aulas

As aulas proporcionam conhecimento básico da estrutura da língua inglesa e a prática de diversas estratégias de leitura e compreensão de textos. O curso é ministrado por meio de aulas expositivas sobre os tópicos referentes aos conteúdos teóricos e práticos que proporcionam o desenvolvimento das estratégias de leitura. Textos autênticos na língua alvo são propostos e o grau de dificuldade das aulas é ampliado à medida que o curso avança e a competência dos alunos permite. Ademais, pertinente se faz correlacionar a língua com aspectos de conteúdo semântico e, também, cultural para o estabelecimento de pensamento crítico.

Os textos selecionados pelo professor ministrante apresentam cadência na progressividade dos conteúdos, do mais simples ao mais complexo, incluindo tópicos gramaticais, perguntas de compreensão, vocabulário e estrutura do texto. À medida que os textos propostos para as aulas são trabalhados, de forma individual ou coletiva, as dúvidas são dirimidas e as discussões a respeito do tópico desenvolvidas. Além de elucidar os questionamentos, o professor analisa a origem das dificuldades e possíveis intervenções. Isso porque, como a leitura e a compreensão de um texto em uma língua estrangeira não é adquirida de forma natural (como uma criança aprende uma língua, por exemplo), mas é desenvolvida em ambiente escolar ou em outro ambiente sistematizado, é necessário que o aluno seja orientado, pois não apenas a prática se faz necessária, mas igualmente a instrução (GRABE E KAPLAN, 1996).

Com o propósito de atenuar as expectativas a respeito das provas de proficiência, modelos de exames, de diversas instituições de ensino superior no Brasil,

disponibilizadas nos próprios sítios das universidades na internet, são apresentados e analisados. Formato das provas, análise das perguntas interpretativas, grau de dificuldade e outras peculiaridades analisadas constituem os elementos chave para reduzir o nível de apreensão quanto às provas de seleção da pós-graduação.

Em todas as atividades desenvolvidas durante as aulas, os participantes são incentivados, para além do momento das aulas, a trabalhar de forma autônoma, considerando que aprendizes adultos devem tomar a iniciativa de “aprender a aprender” (GARRISON, 1992; CANDY, 1991). As estratégias motivadoras utilizadas nas aulas são baseadas em alguns dos indicativos de Knowles (1990), como por exemplo, incentivar os alunos na formulação de suas próprias necessidades de aprendizagem; incentivar os alunos na identificação dos recursos e uso desses recursos; ajudar os alunos no desenvolvimento de seus próprios planos de aprendizagem; e, finalmente, estimular os alunos a avaliar o desenvolvimento de suas aprendizagens. Essas atitudes capacitam os aprendizes a expandir seus conhecimentos e a avançar de forma independente, preparando-os para a aprendizagem contínua após o período de aulas. Destarte, Merriam e Caffarella (1999) classificaram a aprendizagem autônoma como a maneira dos alunos adquirirem uma aprendizagem emancipatória e de atitude social, que são exigências da vida moderna.

Portanto, os alunos têm a oportunidade de trabalhar com a língua alvo na sua variante escrita, realizando a decodificação da língua por meio da leitura; bem como, tornam-se familiarizados com as exigências e com os diferentes formatos de provas de proficiência em língua inglesa, favorecendo e influenciando a qualificação profissional dos participantes do curso.

5. Considerações e Avaliações do Curso

Os participantes do curso fazem suas inscrições por livre e espontânea vontade. O curso não é parte da educação básica, quando o Estado ou a família têm o dever de conduzir os seus cidadãos ou filhos para o ambiente formal da escola. Os inscritos sentem a necessidade pessoal de qualificação por motivos múltiplos. Mudanças pessoais, coletivas, profissionais, educacionais acontecem e, em seguida, a carência de aprendizagem ocorre com base em experiências de alto valor, como apoiado pelo humanismo filosófico que enfatiza o processo de desenvolvimento de vida centrado nas necessidades humanas e interesses próprios dos indivíduos (RATHUNDE, 2001). De

conformidade, a autonomia é enfatizada como uma forma de reforçar as experiências individuais de aprendizagem dos alunos. A eficácia da autonomia, sendo parte do processo de aprendizagem como um fator subjetivo, é positiva e gratificante à medida que os alunos compreendem como eles podem acelerar o aprendizado, os meios que os conduzem à aprendizagem, como a autonomia afeta a aprendizagem, e os benefícios derivados de autonomia (HIEMSTRA, 1994). Indubitavelmente, torna-se complexo presumir que o aluno estará completamente preparado para a prova de proficiência ou para a leitura de artigos, dissertações e teses em língua inglesa de maneira intocável, após a conclusão de um curso de vinte horas. Em virtude disso, os alunos perceberam que empenhar-se no período das aulas e dedicar-se às atividades extraclasses programadas, diligenciando-se de forma autônoma, confere-lhes resultados compensadores.

Os encontros ocorrerem de forma proveitosa, dinâmica e cumprindo o calendário previsto. Os alunos participam dos encontros de forma ativa, desenvolvem suas atividades a contento e demonstram uma crescente empolgação pelo estudo da língua estrangeira. Nos relatos apresentados oralmente, as horas atribuídas ao estudo de inglês, apesar dos alunos concordarem que a quantidade de horas ainda seja em quantidade moderada, ultrapassam as expectativas, o que reflete na participação nos encontros e na superação das dificuldades. Como ferramenta de estudo, os relatos descrevem o uso da Internet, como o recurso mais frequente para o aprimoramento do inglês.

O *feedback* recebido dos alunos participantes do curso comprova que há eficácia de aproveitamento dos objetivos desta atividade extensionista. Durante a aula, a expressão facial dos alunos quando compreendem a mensagem texto, ou quando conseguem responder às perguntas de compreensão, ou fazendo adequadamente a tradução de um dado texto merece ser documentada, comprovando, assim o contentamento pelo êxito obtido. Para o professor, não apenas esse retorno imediato torna-se gratificante, mas, igualmente, faz-se valoroso ser abordado por alunos relatando o contentamento em notar a evolução da própria competência de entender um texto em inglês, ou relatando que, ao realizar a prova de proficiência, o desempenho foi positivo, graças ao curso, iniciativa gratuita da UESB à grande demanda comunidade interna e externa.

O curso provê subsídio para pesquisas de qualidade por meio do conceito metodológico da pesquisa-ação, que ocorre quando os envolvidos no cenário da pesquisa investigam suas próprias práticas. Por meio das turmas do curso, anteriormente

oferecidas, como também das próximas, dados estão sendo observados para a implementação de projeto de pesquisa, verificando o desenvolvimento da competência na leitura e interpretação de texto em língua inglesa; ademais, observar-se-á como e de que forma o fenômeno acontece ou é experienciado por cada participante, percebendo as ocorrências, analisando-as, discutindo dificuldades e propondo soluções.

ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES: PREP COURSE FOR PROFICIENCY EXAMS AND READING COMPREHENSION

ABSTRACT:

With the advent of globalization and the rising of the English language as *lingua franca*, research and publications in English, coming from all four corners of the world, become inevitable. Thus, at present, the demand for knowing English, even if partially, is indispensable to develop research in the academic environment; consequently, this language also assumes irrefutable importance, both when doing research and when disseminating it. For this reason, graduate programs require proficiency in English so that it benefits the graduate studies. Therefore, the university extension program, *English Language: Reading Comprehension*, was developed with the intention of equipping the target audience with reading techniques that assist them in the English proficiency exam, and in the academic and professional updating.

Keywords: English for Specific Purposes. Proficiency. Reading.

6. Referências

BROWN, D. *Principles of language learning and teaching*. San Francisco State University. Longman, UK, p.410. 2000.

CANDY, P. C. *Self-direction for lifelong learning*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, p.567.1991.

CELANI, M. A. A. et al. *The Brazilian ESP project: an evaluation*. São Paulo: EDUC, 1988.

GARRISON, D. R. Critical thinking and self-directed learning in adult education. *Adult Education Quarterly*, 2, p. 102-116. 1992.

GOODMAN, K. S. 'Reading: a psycholinguistic guessing game', also in *Theoretical models and processes of reading*. Singer, H. and Ruddell, R (1970), IRA, Newark, Delaware.1967.

GRABE, W. and KAPLAN, R.B. *Theory and practice of writing*. Longman, 1996.

GRELLET, F. *Developing reading skills – a practical guide to reading comprehension exercises*. Cambridge: Cambridge University Press. 1981.

HIEMSTRA, R. Self-directed learning. In T. Husen& T. N. Postlethwaite (Eds.), *The international encyclopedia of education*(2nd Ed.), Oxford: Pergamon Press, 1994.

- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura – teoria e prática*. 7^o ed. Campinas: Pontes, 2002.
- KNOWLES, M. S. *The adult learner: A neglected species*. 4th Ed. Houston, TX: Gulf Publishing, 1990.
- MERRIAM, S. B.; Caffarella, R. S. *Learning in adulthood*. San Francisco, CA: Jossey Bass, 1999.
- RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (org.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. São Paulo: ALAB; Campinas: Pontes, 2005.
- RATHUNDE, K. Toward a psychology of optimal human functioning: What positive psychology can learn from the “experiential turns” of James, Dewey, and Maslow. *Journal of Humanistic Psychology*, 41, p. 135-153, 2001.
- SMITH, F. *Reading*. Cambridge University Press. 1978.

Anexo I

Cartaz de divulgação do curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação* – CAALE/Laboratório de Línguas/UESB



OBJETIVO: atender, prioritariamente, ao público graduado ou graduando (em via de concluir a graduação) que planeja se submeter às seleções de programas de pós-graduação as quais incluem prova de proficiência em língua inglesa e que, depois do ingresso na pós, necessitará fazer leitura de textos em inglês.

REALIZAÇÃO: no período de _____ (às terças e quartas feiras), das 18:00 às 20h, no CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras, com CH de 20 horas.

INSCRIÇÃO: de _____ presencialmente, no CAALE/Laboratório de Línguas Estrangeiras (localizado no 1º andar do Módulo de Laboratórios Professora Amélia Barreto). Mas, atenção, as inscrições podem se encerrar antes do dia _____ porque as vagas são limitadas.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS: RG; diploma ou atestado de conclusão do curso de graduação (para candidatos graduados); atestado ou declaração de previsão de término da graduação até o I semestre de 2018, emitido pelo respectivo Colegiado do Curso (para candidatos graduandos).

MAIS INFORMAÇÕES: acessar www.uesb.br ou ligar para o telefone do CAALE (3425-9334), de segunda a quinta-feira, no turno vespertino, e, às sextas-feiras, nos períodos da manhã e da tarde.

ANEXO II

Chamada para inscrições do curso de extensão *Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto* publicada no sítio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Link: <http://www2.uesb.br/noticias/caale-promove-curso-de-leitura-e-interpretacao-de-texto-em-ingles/>

NOTÍCIAS

Caale promove curso de Leitura e Interpretação de Texto em Inglês

por Juliana Silva - 12.04.2018



A partir deste mês de abril, o Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras (Caale), campus de Vitória da Conquista, irá promover a segunda edição do curso extensionista “Língua Inglesa: Leitura e Interpretação de Texto”. A atividade, coordenada pela professora Sueid Fauaze, vinculada ao Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (Dell), é voltado para aqueles que planejam se submeter às seleções de programas de pós-graduação, as quais incluem prova de proficiência em língua inglesa.

O curso é gratuito e acontecerá de 24 de abril a 30 de maio, às terças e quartas, sempre das 18 às 20 horas, na sala 1 do Centro, que fica localizado no Módulo Professora Amélia Barreto. Os interessados em participar devem se inscrever, presencialmente, no próprio Caale, no dia 17 de abril, das 14 às 18 horas.

Na oportunidade, os interessados devem apresentar original e cópia dos seguintes documentos: RG, diploma, atestado ou certificado de conclusão do curso de graduação

(para candidatos graduados); atestado ou declaração de previsão de término da graduação até o 2º semestre de 2018 (para candidatos graduandos).

Para mais informações, entre em contato com o Caale por meio do telefone (77) 3425-9334.